



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SUZANA MENDES ARAÚJO

CUIDADOR DE PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: DESAFIOS EM TEMPOS DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO

CAMPINA GRANDE - PB
2025

SUZANA MENDES ARAÚJO

CUIDADOR DE PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: DESAFIOS EM TEMPOS DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros

**CAMPINA GRANDE - PB
2025**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663c Araujo, Suzana Mendes.

Cuidador de pessoas idosas com demência de Alzheimer [manuscrito] : desafios em tempos de envelhecimento populacional brasileiro / Suzana Mendes Araujo. - 2025.
33 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2025. "Orientação : Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros , Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS. "

1. Assistência à saúde do idoso. 2. Cuidadores de idosos. 3. Doença de Alzheimer . 4. Envelhecimento . I. Título

21. ed. CDD 610.7360 5

SUZANA MENDES ARAÚJO

CUIDADOR DE PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: DESAFIOS
EM TEMPOS DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem.

Aprovada em: 08/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **FABIOLA DE ARAUJO LEITE MEDEIROS**
Data: 13/06/2025 09:21:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **SUELI APARECIDA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA**
Data: 12/06/2025 14:13:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profa. Dra. Ana Cláudia Torres Medeiros
Universidade Federal da Paraíba (UFCG)

Às minhas tias e ao meu pai, que, em sua simplicidade e humildade, foram faróis de sabedoria. Com gestos silenciosos de amor e cuidado, me mostraram, de perto, o valor de servir com o coração. A eles, com eterna gratidão, dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por tanto amor e cuidado comigo, por ter me proporcionado vivenciar cada experiência de forma tão única e tão singular, por ter me direcionado a cada paciente e permitir minha singela contribuição na vida de cada um.

À Nossa Senhora de Fátima, minha mãezinha do céu e eterna intercessora, que me amparou nos dias difíceis e me deu auxílio para os percalços da vida.

Ao meu bisavô, in memoriam, por toda ternura, singularidade, cuidado e zelo comigo.

Para sempre vivo em mim e nas minhas melhores lembranças.

As minhas tias, Maria e Lúcia, que carregam o significado de mãe com tanta maestria, que sempre guardaram o sim para mim, mesmo quando todos diziam não, que em todos os meus dias foram calor humano e fonte inesgotável de amor, que contribuíram, diretamente, para essa conquista, assim como vivenciaram cada parte do processo junto a mim.

Ao meu pai, Gilderlândio, meu primeiro amor, que luta junto a mim para a concretização de cada sonho idealizado, que me apoia independente da situação, que me faz, gentilmente, reconhecer minhas falhas e supera-las, que retira os obstáculos, se possível, para que eu possa caminhar tranquila. Por ser lar, refúgio, abrigo, presença, cumplicidade e amor, eu te agradeço.

À minha madrastra, Gilvaneide, que por incontáveis vezes esteve presente e vivenciou junto a mim cada fase da vida, ela que por tantas vezes me ensinou a não negociar princípios e valores, também me revelou a beleza e o valor de uma verdadeira amizade. Obrigada por ser referência em conhecimento, inspiração para minha trajetória acadêmica e, sobretudo, por ser acalento para o coração.

Aos meus irmãos, Sara, Murilo e Lis, por todo apoio, companheirismo e incentivo, pelo ensinamento diário sobre a valorização da vida. Vocês são verdadeiras representações do amor de Cristo por mim.

Aos meus amigos, por serem essenciais na minha trajetória, em especial, a Ana Júlia que é a minha pessoa. Ao longo de 5 anos compartilhamos ensinamentos, conquistas, risadas, lágrimas, sustos e surtos, mas, acima de tudo, amadurecemos juntas e acompanhamos de perto o processo uma da outra, inclusive a área tão sonhada. Você realmente foi lar durante todos esses anos. A você todo sucesso do mundo. A Clara, Letícia e Laryssa por cada conselho e momento de desabafo. A Flávia, por cada interação enriquecedora, por cada crítica construtiva partilhada e pela parceria de sempre.

Aos professores que Deus, em sua infinita bondade, me concedeu a dádiva da partilha

diária, do vínculo amigável, eles que foram luz e inspiração durante a graduação: Alex, Keyla, Franciely e Sueli. A Kalyne, por tanto auxílio, por cada compartilhamento de experiência, por um laço tão firme e tão genuíno, por me inspirar a buscar mais. A Ana, pela confiança consolidada e vínculo construído, especialmente, pôr todo o acolhimento na UFCG.

À minha orientadora Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros, por ser fonte de sabedoria e contribuir significativamente para minha jornada na Enfermagem Gerontogerátrica, pela amizade cultivada.

À banca examinadora constituída pela Me. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida e pela Dra. Ana Cláudia Torres de Medeiros, pelas valiosas contribuições para o presente trabalho.

“Por vezes uma palavra, um sorriso amável é
quanto basta para desanuviar uma alma
entristecida”
Santa Teresinha do Menino Jesus.

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer corresponde a 70% das demências em idosos, pode ser definida como crônica, multifatorial e progressão lenta. **Objetivo:** Identificar a contextualização sobre os cuidadores de pessoas idosas com a demência de Alzheimer na contemporaneidade com base nos desafios brasileiros de envelhecer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa e descritiva. A questão norteadora foi conduzida por meio do mnemônico PICo, na qual P (População) aponta cuidadores da pessoa idosa com doença de Alzheimer, I (Interesse) está relacionado às dificuldades enfrentadas pelos cuidadores da pessoa idosa com Alzheimer e Co (Contexto) se refere aos estudos brasileiros. Nesse sentido, o presente estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades dos cuidadores da pessoa idosa com doença de Alzheimer no contexto brasileiro? A seleção dos artigos se deu de forma criteriosa, em virtude da utilização do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*. **Resultados:** Os cuidados relacionados a pessoa idosa com Demência de Alzheimer se apresentam como um desafio, tendo em vista que a falta de apoio para o desempenho do cuidado, o que acarreta em uma intensa sobrecarga emocional dos cuidadores, privando-os de exercer o autocuidado e profissões secundárias para o sustento, considerando que grande parte dos provedores do cuidado são os familiares. Outrossim, outra questão problemática está relacionada ao baixo nível de informação sobre a demência e suas fases distintas, fatores que corroboram para o diagnóstico tardio e conseqüente baixa adesão ao tratamento, decorrentes do alto custo. **Conclusão:** Os cuidadores de idosos mostraram preocupação relacionadas à falta de conhecimento acerca da implementação do cuidado direcionado a cada fase do Alzheimer, principalmente no estágio avançado. Além disso, os profissionais de saúde também demonstraram limitações quanto a capacitação voltada à identificação e suporte nas fases distintas da demência.

Palavras-chave: assistência à saúde do idoso; cuidadores de idosos; doença de alzheimer; envelhecimento.

ABSTRACT

Introduction: Alzheimer's disease accounts for 70% of dementias in the elderly and can be defined as chronic, multifactorial and slow progressing. **Objective:** To identify the contextualization of caregivers of elderly people with Alzheimer's dementia in contemporary times, based on the Brazilian challenges of growing old. **Methodology:** This is an integrative review with a qualitative and descriptive approach. The guiding question was conducted using the PICO mnemonic, in which P (Population) indicates caregivers of elderly people with Alzheimer's, I (Interest) is related to the difficulties faced by caregivers of elderly people with Alzheimer's and Co (Context) refers to Brazilian studies. In this sense, this study seeks to answer the following guiding question: What are the difficulties faced by caregivers of elderly people with Alzheimer's in the Brazilian context? The articles were carefully selected using the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses method. **Results:** Caring for elderly people with Alzheimer's dementia is a challenge, given the lack of support for the performance of care, which leads to intense emotional overload for caregivers, depriving them of self-care and secondary professions to support themselves, considering that most of the caregivers are family members. Another problem relates to the low level of information about dementia and its different stages, factors that corroborate late diagnosis and consequent low adherence to treatment, due to the high cost. **Conclusion:** The caregivers of the elderly showed concern about the lack of knowledge regarding the implementation of care aimed at each stage of Alzheimer's, especially in the advanced stage. In addition, health professionals also showed limitations in terms of training aimed at identifying and supporting the different stages of dementia.

Keywords: health care for the elderly; caring for the elderly; alzheimer's disease; aging.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Taxa de mortalidade em pacientes hospitalizados por doença de Alzheimer, 2010 - 2020	16
Figura 2 - Dados sobre mortalidade absoluta por doença de Alzheimer, 2010–2020	16
Figura 3 – Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos	20
Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados com o resumo dos estudos	21
Quadro 2 - Descrição da questão norteadora nos artigos selecionados	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAVD	Atividades A v a n ç a d a s de Vida Diária
ABVD	Atividades B á s i c a s de Vida Diária
AIVD	Atividades Instrumentais de Vida Diária
AVD	Atividade de Vida Diária
DA	Doença de Alzheimer

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	As síndromes geriátricas e as demências	14
2.2	A Doença de Alzheimer e aumento da mortalidade no território brasileiro	14
2.3	Fases do Alzheimer e a inserção dos cuidadores	16
3	METODOLOGIA	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O século XX, no cenário global, foi marcado por mudanças significativas nos âmbitos científico, social e de saúde, em grande parte devido às condições insalubres da época que sofreram influências do processo de industrialização e urbanização dos países em desenvolvimento, o que acarretou no aumento de doenças infectocontagiosas e consequente queda da expectativa de vida, mantendo uma média global de trinta anos. Entretanto, o avanço nas políticas públicas de saúde e educação demonstram novas perspectivas familiares e aumento da longevidade, o que contribui, diretamente, para o envelhecimento populacional brasileiro (Brasil, 2022).

Nesse contexto, destaca-se que a partir da década de 1990, a Política Nacional da Pessoa Idosa, o que a posteriori gera a criação do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), define 60 anos ou mais como a idade mínima para a pessoa ser considerada idosa no Brasil e estabelece direitos nos dispositivos gerais e específicos relacionados a saúde, previdência e transporte (Brasil, 2022). Dessa forma, o Censo Demográfico publicado no ano de 2022, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), demonstra um aumento de 56% no envelhecimento da população brasileira, quando comparado ao censo de 2010 (Brasil, 2023).

O Brasil vivencia duas vertentes quanto ao envelhecimento: a demográfica e a individual, sendo essas, em alguns casos, reversíveis. O envelhecimento demográfico é influenciado por processos como imigração, taxa de natalidade e a taxa de mortalidade na terceira idade. Já o envelhecimento individual é caracterizado por processos multidimensionais, que podem envolver a senescência e a senilidade (Brasil, 2022).

O conceito de saúde diante da perspectiva da pessoa idosa está diretamente ligado à funcionalidade, ou seja, a capacidade de realizar Atividade de Vida Diária (AVD), Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD). O declínio nessas funções pode ser um sinal de alerta importante, desencadeando síndromes geriátricas (incapacidade comunicativa e cognitiva, instabilidade postural, imobilidade, incontinência esfinteriana, insuficiência familiar, iatrogenia) (Sétlik *et al.*, 2022).

As demências constituem a maior parte das doenças neurodegenerativas, caracterizadas por perda progressiva e significativa das funções cognitivas. Dito isso, cerca de 8,5% da população idosa no Brasil contém algum tipo de demência e espera-se que em 2050 esse valor dobre, de tal forma que sua proporção chegue a 17,6% (Brasil, 2024).

A Doença de Alzheimer (DA) é definida como uma demência progressiva e crônica, correspondendo a 70% das demências em idosos acima de 65 anos. Nesse sentido, sua fisiopatologia se dá por meio da degeneração de neurônios, em que o acúmulo e a anormalidade, respectivamente, de proteínas beta-amiloide e tau, induzem a falha sináptica e prejudica áreas como a do hipocampo, responsável pela memória e aprendizado, e do córtex cerebral, responsável por percepção, julgamento e pensamentos, influenciando, dessa forma, diretamente na autonomia e no comportamento da pessoa idosa (Brasil, 2023; Huang, 2023).

Dentre as manifestações clínicas mais características está a perda de memória. Os demais sintomas estão relacionados com a progressão gradativa da demência como: insônia, dificuldade na articulação de palavras e na motricidade, sentimento de desorientação quanto ao tempo e espaço, suscetibilidade de infecções recorrentes, relacionada ao uso de dispositivos invasivos (estágio avançado da demência), agressividade e alterações da personalidade (Brasil, 2024).

Em conformidade com o estágio avançado da DA, torna-se imprescindível a necessidade de um cuidador que seja capaz de identificar o progresso da demência. Dessa forma, reparar as principais vulnerabilidades e fragilidades quanto a execução de AVD são indispensáveis para uma boa assistência e um conforto adequado diante da pessoa idosa portadora DA (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2021).

Esse estudo busca compreender a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades dos cuidadores da pessoa idosa com Alzheimer no contexto brasileiro?

Diante dessa questão norteadora, o objetivo foi identificar a contextualização sobre os cuidadores de pessoas idosas com a demência de Alzheimer na contemporaneidade com base nos desafios brasileiros de envelhecer.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As síndromes geriátricas e as demências

O processo de envelhecimento pode ser diferenciado por meio da fisiologia e patologia sendo definidos como senescência e senilidade, respectivamente. Dito isto, a senescência dispõe de alterações sistêmicas inerentes a idade, como: processos de neurodegeneração, atrofia de glândulas salivares, redução no número de papilas gustativas, redução da elasticidade pulmonar, aterosclerose. Em contrapartida, a senilidade se dá por meio de alguma doença já instalada que pode limitar o idoso na realização das AVDs, aumentando o risco de restrições e suscetibilidade a um quadro demencial, como no caso da Vascular, corpos de Lewy, Fronto-temporal e Alzheimer (Potter, 2024).

As condições de funcionalidade estimam a qualidade de vida da terceira idade, mediante a execução das atividades, que podem ser distinguidas entre as AVDs, na qual está relacionada ao autogerenciamento e autocuidado, e as AIVDs se referem a realização de cuidados domésticos como: limpeza dos cômodos e controle de compras (Potter, 2024). Logo, o desenvolvimento das AVDs e AIVDs está vinculado a manutenção da autonomia e independência do idoso, o que corrobora para o bem-estar do público-alvo. Nesse sentido, nos últimos anos o Brasil obteve aumento nos indicadores de incapacidade funcional em que AIVDs atingiu 25,1% e AVDs obteve 9,6% (Brasil, 2022).

Sendo assim, o declínio significativo dos indicadores funcionais resulta em síndromes geriátricas, definidas como: incapacidade cognitiva, incapacidade comunicativa, incontinência esfíncteriana, instabilidade postural, imobilidade, insuficiência familiar e as iatrogenias. Assim sendo, é necessário evidenciar que as síndromes possuem dados epidemiológicos preocupantes para a saúde pública do Brasil, o aumento da prevalência e morbidade ligado a causa multifatorial manifestam a problemática (Sétlik *et al.*, 2022).

Diante do exposto, o avanço no processo de envelhecimento contribui, quase que intrinsecamente, para deterioração cognitiva, principalmente quando esta não é estimulada, que pode desencadear déficit na tomada de decisões, habilidades de comunicação, humor e mobilidade, o que acarreta em predisposição do quadro demencial e declínio das AVD e AIVD (Potter, 2024). Sob esse aspecto, o Alzheimer se caracteriza como a demência de maior ocorrência no Brasil (Schilling, 2022).

2.2 A Doença de Alzheimer e aumento da mortalidade no território brasileiro

A DA é determinada pelo Ministério da Saúde como um tipo de demência insidiosa, crônica e de progressão lenta, possuindo sua prevalência na população idosa. No Brasil, a estimativa é de que 1,2 milhões da população brasileira é portador da doença. Ademais, não há evidências comprovadas das causas exatas da demência, podendo ser influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo a idade uma condição relevante para o aparecimento da enfermidade (Brasil, 2023; Pimentel *et al.*, 2022).

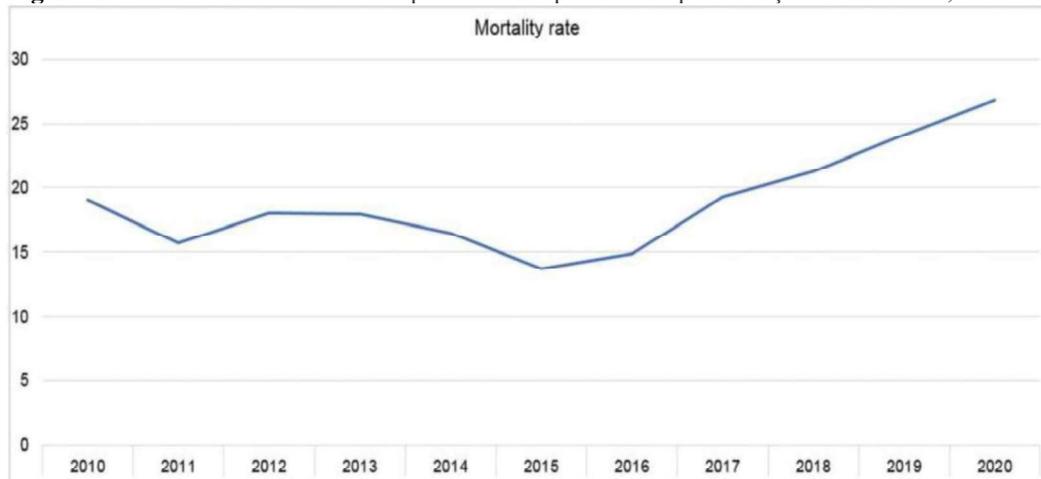
Posto isso, a DA pode ter sua manifestação precoce por meio do processo de mutação proteica e genética de caráter autossômica, acomete indivíduos abaixo de 60 anos, por outro lado o desenvolvimento tardio afeta a população acima dos 60 anos e sua causa se dá por mudanças na estrutura cerebral, como a degeneração neuronal, em longos períodos. Sendo assim, Vargas *et al.*, (2022, p 11) afirma que a patologia se configura em modificações estruturais da região cerebral:

“A DA é caracterizada por duas principais alterações estruturais: as placas amilóides- b e os emaranhados neurofibrilares. As placas de peptídeos amilóides - b aparecem primeiro nas regiões do cérebro envolvidas na memória e outras funções cognitivas. Consistem em depósitos extracelulares insolúveis de amilóide- b, que é o produto da fragmentação da proteína precursora de amilóide (PPA) [...]”

Portanto, a degeneração progressiva neuronal prejudica as funções cognitivas além de apresentar sintomatologia neuropsiquiátricas, o influencia diretamente na autonomia de quem é portador da condição. Diante desse contexto, a Associação de Alzheimer relata que idosos portadores da enfermidade possuem índices de hospitalização duas vezes mais do que os que não apresentam a patologia, além de apresentar elevado custo de internação. Desse modo, o Ministério da Saúde do Brasil afirma que as admissões hospitalares por DA intensificaram em 88% no período de 2010 a 2019 (Figura 1) (Piovesan *et al.*, 2023).

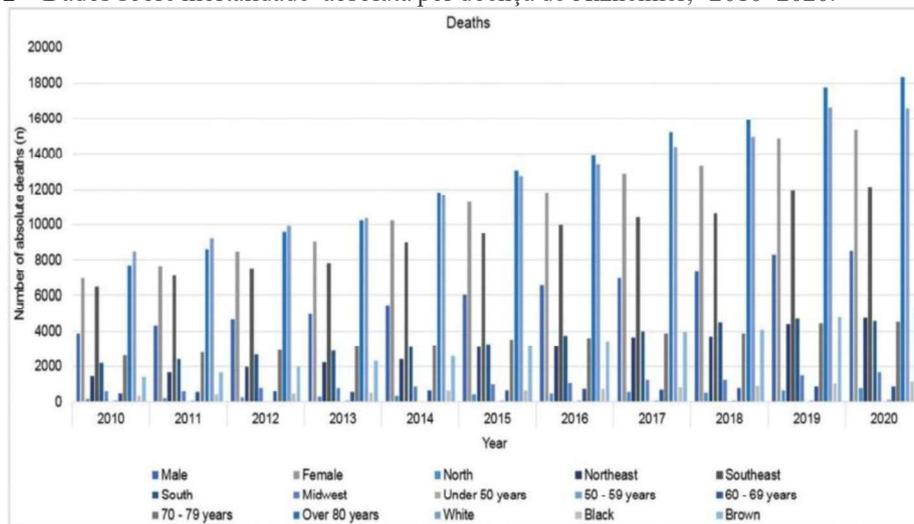
Por conseguinte, é preciso elencar que o ano de 2020 apresentou uma diminuição de 23,7% em admissão hospitalar, em contrapartida apresentou aumento de 3% em óbitos, quando comparado ao ano anterior, tendo em vista a influência da COVID-19 para tal dados. Diante do levantamento de dados, autores relataram que pessoas idosas acima de 80 anos, predominantemente mulheres, brancas habitantes da região sudeste apresentam elevado índice de internações e de mortalidade (Figura 2) (Piovesan *et al.*, 2023).

Figura 1 - Taxa de mortalidade em pacientes hospitalizados por doença de Alzheimer, 2010–2020.



Fonte: PIOVESAN *et al.* (2023).

Figura 2 - Dados sobre mortalidade absoluta por doença de Alzheimer, 2010–2020.



Fonte: PIOVESAN *et al.* (2023).

Além disso, é importante elencar que não há medidas preventivas específicas para o não aparecimento do Alzheimer, já que não há causas precisas da DA. Em virtude disso, a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências, Lei 14.878/2024, impulsiona a realização de estratégias para o enfrentamento da DA, por meio da multidisciplinariedade, capacitação e formação de especialistas em atendimento a população idosa portadora da DA. Tal proposta legislativa, emitida pela Agência Senado, busca garantir a promoção de saúde e aumento do bem-estar, mediante a integração e desenvolvimento de um plano de ação direcionado às pessoas com demência (Brasil, 2024).

2.3 Fases do Alzheimer e a inserção dos cuidadores

Segundo o Ministério da Saúde (2006) o Alzheimer possui 3 estágios hierárquicos, sua sintomatologia inicial pode ocasionar dúvidas quanto ao processo fisiológico inerente ao envelhecimento. Dito isso, é imprescindível a distinção de suas fases sendo: leve, moderada, grave ou terminal.

Neste cenário, o estágio leve se caracteriza por alterações na personalidade, além de um processamento mais lento na compreensão de informações, com duração de 2 a 5 anos. Desse modo, agitação, insônia, dificuldade para falar e coordenar movimentos são manifestações clínicas presentes no estágio moderado e ocorre de 3 a 5 anos. Durante a fase grave ou terminal, a pessoa idosa tende a ficar mais debilitada e restrita ao leito, possui sinais e sintomas como: perda de memória, dificuldade para deglutir, deficiência motora progressiva, resistência na realização de atividades cotidianas, incontinência urinária e fecal, o que o deixa suscetível a infecções recorrentes (Brasil, 2006).

O avanço da DA predispõe o aumento da fragilidade na pessoa idosa, evidenciando a necessidade contínua de um cuidado mais preciso. Em virtude disso, para Boff (2020), o cuidado é inerente e intrínseco à natureza humana; estamos diariamente sendo cuidados ou cuidando de alguém. Portanto, o cuidado pode ser analisado por meio de duas vertentes distintas, que se complementam: inquietações, preocupações, zelo e cura, além da demonstração de interesse e atenção às necessidades de quem recebe os cuidados.

O cuidador da pessoa idosa portadora da DA atenderá, portanto, as necessidades e déficits ocasionados pela demência, além de observar alterações comportamentais (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2021). Sob a análise das condições clínicas e fases da DA, os cuidadores poderão fornecer atividades para auxiliar no retardo quanto ao avanço rápido da doença e a restrição precoce ao leito. A estimulação da memória, por meio de palavras cruzadas, jogos de memória, músicas, registros das atividades diárias continuamente, incentivo a exercícios físicos como caminhadas, quando possível, são exemplos de práticas a serem desenvolvidas e que poderão contribuir para a saúde geral do idoso (Brasil, 2024).

No entanto, nos casos em que a limitação já está instalada, é possível que os cuidadores auxiliem na mudança de decúbito, a cada 2 horas, para evitar lesões por pressão, especialmente em casos em que a pessoa está restrita a cadeiras de rodas ou ao leito. Garantir o uso correto da medicação, oferecendo suporte nos horários previstos, e ajudar nas AVD e AIVD. Assim, o papel do cuidador é essencial para proporcionar qualidade de vida e um maior bem-estar ao idoso (National Institute On Aging, 2024).

Em vista do que foi abordado, o Ministério da Saúde (2023, p 85), identifica os cuidadores:

“São familiares ou não, que, com ou sem remuneração, prestam cuidados a uma outra pessoa. Os cuidadores devem realizar pela pessoa idosa somente o que ela não consegue fazer sozinha, acompanhando-a, auxiliando-a a se cuidar, não devendo aplicar técnicas e procedimentos específicos de profissões legalmente estabelecidas”

Em razão disso, os arranjos familiares do Brasil vivenciam um aumento quase que exponencial quanto às despesas da DA, independentemente de suas fases. Assim, a Agência Senado preconiza que o custo da própria patologia exerce influência na não contratação de cuidadores formais, tendo em vista que os próprios familiares, sobretudo, exercem esse cuidado, composto majoritariamente por mulheres (Brasil, 2024).

Consoante ao supracitado, a Associação Brasileira de Alzheimer e o Senado Federal apresentam em seu perfil epidemiológico cuidadores familiares, além disso evidenciam um aumento quase que exponencial quanto às despesas da doença, independentemente de suas fases, um dos fatores condicionantes para a não contratação de cuidadores formais, tendo como principal consequência a sobrecarga mental e física (Motta; Freitas, 2023; Brasil, 2024).

3 METODOLOGIA

Para a elaboração do estudo, foi realizado uma revisão integrativa da literatura, em que consiste na análise criteriosa de publicações científicas acerca de promover a correlação e interpretações precisas dos principais resultados, acesso direcionado e prático, além de proporcionar o delineamento de ações e Prática Baseada em Evidência caracterizando, portanto, a abordagem de análise do presente estudo como qualitativa descritiva (Cavalcante; Oliveira, 2020).

A questão norteadora se deu por meio do mnemônico PICo, na qual P (População) aponta cuidadores da pessoa idosa com Alzheimer, I (Interesse) está relacionado às dificuldades enfrentadas pelos cuidadores da pessoa idosa com Alzheimer e Co (Contexto) se refere aos estudos brasileiros. Nesse sentido, o presente estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades dos cuidadores da pessoa idosa com Alzheimer no contexto brasileiro?

A busca foi realizada entre os meses de julho de 2024 e abril de 2025, por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio das bases de dados online, disponibilizadas na íntegra como a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores e operadores booleanos: "Doença de Alzheimer" OR "Demência de Alzheimer" OR "Mal de Alzheimer" AND "Cuidadores" AND "Idoso", disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A estratégia se deu por meio de um levantamento inicial dos seguintes descritores: "Idoso" AND "Cuidadores" AND "Doença de Alzheimer". Em decorrência dessa estratégia, foram encontrados 2.845 documentos.

Os critérios de inclusão deram-se da seguinte forma: texto completo na íntegra, publicados no idioma português, estudos realizados apenas no Brasil, com frequência de 5 anos (2020-2025), em formato de artigo. Quanto aos critérios de exclusão foram desconsiderados artigos em que os estudos estavam duplicados, teses e que não respondiam à questão norteadora. Após os critérios de inclusão, foram contabilizados 23 artigos.

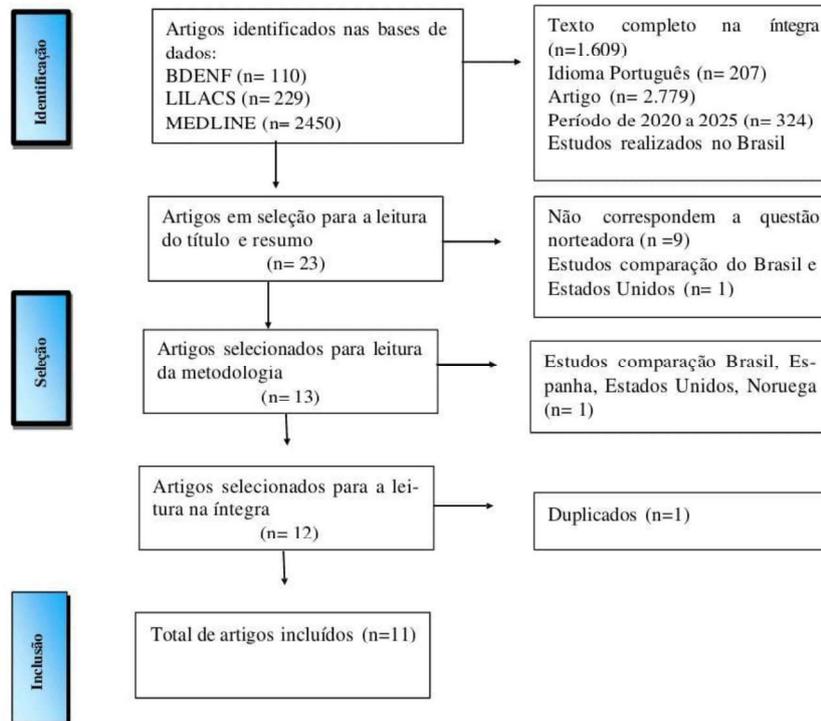
A triagem foi conduzida por meio da leitura em três etapas: título e resumo, metodologia e texto completo na íntegra (Figura 3).

Quanto a filtragem das bases de dados: 1 na MEDLINE, 2 da LILACS, 2 da BDENF, sendo 6 presentes na LILACS e BDENF. E quanto ao ano de publicação: 4 artigos de 2020, 1

de 2021, 2 de 2022 e 3 de 2023.

Sendo assim, 11 artigos correspondem à temática.

Figura 3 – Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos.



Fonte: O autor, 2024.

Depois de selecionados os artigos, todos foram organizados conforme a avaliação meticulosa, de acordo com a organização e distribuição dos achados perante: título, ano de publicação, metodologia utilizada pelo estudo e resultados encontrados em relação a pergunta norteadora proposta sobre quais as principais dificuldades apresentadas pelos cuidadores da pessoa idosa com Alzheimer no contexto brasileiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a análise dos artigos selecionados, foi possível identificar que o perfil epidemiológico predominante nos diversos contextos dos cuidadores está consoante ao Ministério da Saúde (2023) e Senado Federal (Brasil, 2024). Desse modo, dos 11 artigos que compuseram a mostra do estudo, 11 (100%) informavam que o sexo feminino predominava entre os cuidadores familiares participantes das pesquisas. Nesse sentido, a predominância do sexo feminino entre os participantes das pesquisas reflete um contexto histórico, onde a divisão de trabalho entre homens e mulheres caracterizou o cuidado domiciliar como uma prática feminina (Souza; Dati, 2020) (Quadro 1).

No que se refere a abordagem dos 11 artigos incluídos no estudo, foi constatado que 9 (81,82%) possui abordagem qualitativa, enquanto que 1 (9,09%) apresenta abordagem mista (quantitativo e qualitativo) e apenas 1 (9,09%) é quantitativo. Em relação ao delineamento metodológico, o tipo descritivo sobressai, tendo em vista que 7 (63,64%) desses estudos evidenciam o contexto social em que os cuidadores estão inseridos (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados com o resumo dos estudos.

N ^o	Título	Ano/ Autor	Metodologia	Resultados
1	O cuidado do idoso com Alzheimer e a resiliência do cuidador informal	Da Silva, A. R. <i>et al.</i> (2023)	Pesquisa qualitativa com 20 cuidadores de idosos realizada de agosto a dezembro de 2019 através de um roteiro sociodemográfico e econômico e questões norteadoras analisadas pela análise de conteúdo e Teoria das Representações Sociais.	Foi observada a complexidade, singularidade e dualidade de sentimentos no cuidado com a o idoso com a doença de Alzheimer. Apesar dos cuidadores não compreenderem o significado de resiliência, existe o desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento do cotidiano de cuidados.
2	Construção de gerontotecnologia de cuidado no contexto da pessoa idosa com doença de Alzheimer	Casarin, F. <i>et al.</i>	Pesquisa-ação estratégica, Realizada com sete familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer e 12 acadêmicos da saúde de uma universidade. Os dados foram coletados com os familiares cuidadores, por meio de entrevista	Emergiram oito dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores correspondentes aos aspectos cognitivos, as Atividades de Vida Diária e as questões relativas à família no cuidado. Foi possível construir 14 gerontecnologias de cuidado na forma de produto.

			semiestruturada.	
3	O impacto na qualidade de vida do cuidador do idoso com doença de Alzheimer	Barbosa, I. E. B.; Mota, B. S. (2023)	Revisão Integrativa da Literatura, conduzida em seis etapas. Seguiu-se as instruções do protocolo PRISMA para a seleção dos artigos e a estratégia PICO para a construção da pergunta norteadora.	A escolaridade do cuidador influencia no planejamento de ações destinadas ao cuidado da pessoa idosa, com maior prevalência nas mulheres. Foi observado que conforme o avanço da doença, maior é a sobrecarga do cuidador, corroborando para o aumento do nível de ansiedade, favorecendo o aumento do desgaste físico e emocional.
4	Qualidade de vida do cuidador informal de idosos com doença de Alzheimer na pandemia COVID-19	Nascimento M. T. A. <i>et al.</i> (2023)	Estudo descritivo, qualitativo, por meio de entrevista semiestruturada com 12 cuidadores informais de idosos, selecionados por conveniência.	O perfil feminino se sobressaiu, com destaque para cuidadores com idade entre 40 a 49 anos, casados, ensino médio incompleto, desempenhando esta função por mais de 5 anos em tempo integral. Os fatores que interferem na qualidade de vida são a falta de tempo, sobrecarga do cuidado, falta de lazer, baixas atividades sociais e sentimento de tristeza, ansiedade, nervosismo, depressão e desespero.
5	Cuidando de um familiar com Doença de Alzheimer: desafios e possibilidades	Ribeiro, H. P. C. C.; Almeida, G. B. S.; Araújo, V. O. L. (2022)	Pesquisa descritiva de natureza qualitativa desenvolvida em 2019, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com dez cuidadores das áreas de abrangência de unidades de atenção primária à saúde (APS) do município de Juiz Fora/ Minas Gerais.	Construíram-se duas categorias O cuidado desenvolvido pelo cuidador ao seu familiar com Doença de Alzheimer (DA), e o cuidado que o cuidador tem consigo mesmo; e uma subcategoria representação da APS para o cuidador do idoso com DA.

6	Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias / Alzheimer's	Marques, Y. S. <i>et al.</i> (2022)	Trata-se de uma etapa da pesquisa-ação crítica, realizada com sete familiares/cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer, participantes de um grupo de apoio desenvolvido em uma universidade do Rio Grande do Sul, Brasil.	Geraram nove categorias quatro referentes às fragilidades/dificuldades; um referente às potencialidades/oportunidades vivenciadas pelos familiares/cuidadores; e quatro referentes às estratégias utilizadas pelos familiares/cuidadores.
7	Guia educativo de apoio a familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer: validação de conteúdo / <i>Guía educativa para apoyar a familiares y cuidadores de ancianos con alzheimer: validación de contenido / Educational support guide for family members and caregivers of the elderly with alzheimer's: contente</i>	Pinto, I. S. P. <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa metodológica guiada pelo modelo de Pasquali para validação de conteúdo, desenvolvida em quatro etapas revisão da literatura, na busca da síntese do conhecimento; construção da primeira versão e produção do guia educativo; validação de conteúdo por juízes especialistas; construção da segunda versão. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente com base no índice de concordância mínima de 80%. Revisão do guia para elaboração da versão final na quarta etapa. Estudo realizado em âmbito nacional, por meio digital, atingindo regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.	Participaram da validação 15 juízes-especialistas. O conteúdo do guia educativo obteve índice de validade de conteúdo global de 0,90 em uma única rodada
8	Doença de Alzheimer: a experiência única dos cuidadores familiares	Mattos, E. B. T.; Kovács, M. J. (2020)	Participaram nove cuidadoras familiares (quatro e cinco filhas) que cuidam de seus familiares. Esta pesquisa acompanhou o cuidar na fase inicial, moderada, avançada, em diferentes estágios da doença no pós-óbito.	Apontaram as necessidades dos cuidadores, que vão desde o diagnóstico em fases iniciais até a criação de espaço para escuta e acolhimento diante das perdas graduais vivenciadas ao longo do processo de cuidar.

9	Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição de grupos de apoio	Oliveira, T. I. <i>et al.</i> (2020)	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realiza do com seis familiares/cuidadores, participantes do grupo. Os dados coletados, entre abril a maio de 2016.	Foram propostas estratégias de cuidados referentes a formas de agir relacionadas ao Alzheimer. Entre elas o esquecimento, negaçã do banho, aceitação da doença pela família. A falta de capacitação e conhecimento por parte de alguns profissionais da enfermagem em foram evidenciados como elemento dificultador na relação com o idoso e seu familiar cuidador.
10	Alfabetização em saúde de cuidadores informais do idoso com doença de Alzheimer	Queiroz, J. P. C.; Machado, A. L. G.; Vieira, N. F. C. (2020)	Estudo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando como referencial teórico a alfabetização em saúde. Pesquisa realizada com 42 cuidadores informais de idosos com Alzheimer de um ambulatório de geriatria através de questionário contendo dados sociodemográficos e do instrumento Health Literacy.	Os níveis funcionais e conceitual foram mais prevalentes, em relação aos idosos com Alzheimer, do que o nível empoderador. Os cuidadores buscaram, avaliaram e utilizaram informações de saúde e expressaram habilidades para usar e julgar as informações recebidas.
11	Alzheimer: as dificuldades dos familiares no cuidado com o idoso diagnosticado com Doença de Alzheimer no ambiente familiar	Souza, M. V. R.; Dati, L. M. (2020)	Pesquisa bibliográfica.	A Doença de Alzheimer é relacionada aos distúrbios de memória; devido à deficiência colinérgica, a degeneração começa principalmente no centro cerebral dos neurônios colinérgicos (Ach), no núcleo basal de Meynert, e se expande para outras áreas, provocando outros sintomas característicos das áreas afetadas.

Fonte: O autor, 2024.

Ainda assim, em Mattos *et al* (2020), Oliveira (2020) e Silva (2023) foi possível perceber, inicialmente, as dificuldades que atingem todas as fases do Alzheimer, incluindo a inicial. À princípio, o estigma cultural e estereotipado, negativamente, na qual associa a DA ao Mal de Alzheimer, o que, somado a falta de conhecimento e informação sobre a doença ocasiona medo e preocupação para quem cuida. Outro obstáculo significativo é a

complexidade no diagnóstico precoce, posto que o rastreio de sua fase inicial é desafiador, e o acesso a serviços especializados é muitas vezes restrito a instituições privadas (Brasil, 2024).

Assim, a realização e o desempenho das ABVD pelo idoso são parâmetros importantes para a definição de sua autonomia e independência. Entretanto, o adulto idoso com a DA possui sua funcionalidade deteriorada conforme o progresso da demência, o que o incapacita e restringe da execução das demais atividades (Sousa, *et al.*, 2020). Além disso, em Silva *et al* (2023) e foi possível identificar fatores aliados e utilizados para conduzir o enfrentamento frente ao diagnóstico, como: suporte familiar, apoio social, espiritualidade, atividades de lazer, uso de tecnologias assistivas, por meio de jogos, pinturas, musicoterapia (Marques, *et al.*, 2022; Mattos, *et al.*, 2020).

Quadro 2 – Descrição da questão norteadora nos artigos selecionados.

Nº	Profissionais	O que abordam	Principais desafios
1	Enfermagem	Perfil sociodemográfico de cuidadores informais; Desafios desde o diagnóstico ao progresso e desenvolvimento de habilidades para a nova realidade, como a espiritualidade.	Demanda excessiva de cuidados; Sobrecarga física e emocional; Dedicção exclusiva; Perda da individualidade.
2	Enfermagem	Características dos cuidadores; Dificuldades encontradas no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer; Materiais tecnológicos e de fácil aquisição para o cuidador enfrentar as mudanças.	Sobrecarga; Falta de conhecimento da doença; Dificuldades para auxiliar as AVD e quanto ao esquecimento.
3	Enfermagem	Perfil sociodemográfico; Predisposição ao comprometimento psicológico e comportamental, principalmente com o avanço da demência.	Baixa escolaridade; Sobrecarga e exaustão dos cuidadores; Abdicação; Exclusividade; Desgaste funcional, físico e emocional; perda da sensação de liberdade, estresse, isolamento e diminuição da rede de apoio social.
4	Enfermagem	Perfil sociodemográfico; Impactos vivenciados e intensificados durante a COVID-19; A influência desses impactos na qualidade de vida dos cuidadores.	Falta de rede de apoio; Necessidade de adaptação e cuidado redobrado; falta de tempo para realização de atividades voltadas ao cuidador; Sobrecarga emocional.
5	Enfermagem	Perfil social dos cuidadores; má qualidade de vida; A importância da Atenção Primária a Saúde em identificar fatores de risco para o adoecimento dos cuidadores; APS no planejamento de atividades que garantem qualidade de vida a todos. Necessidade de estudos e abordagem por ser um problema de saúde pública.	Dependência; Falta de conhecimento da doença; Disponibilidade de tempo; Estágios avançados da demência; Dificuldade nas ABVD; mudança de decúbito; curativos; sobrecarga mental, física, social e do trabalho.

6	Enfermagem	Perfil sociodemográfico dos familiares cuidadores; Estratégias para as mudanças ocorridas, como suporte familiar, rotina, utilização de atividades com tecnologias assistivas.	Desconhecimento da DA e não aceitação; Dificuldade em como lidar com alterações na autonomia do idoso
7	Enfermagem	Construção de um material afim de auxiliar na assistência ao cuidado do idoso portador da DA, tanto dos profissionais de saúde como dos cuidadores.	Falta de orientação da equipe de saúde; Falta de conhecimento baseado em evidência científica para realizar o cuidado.
8	Psicologia	Dificuldades relacionadas ao avanço dos estágios da DA e suas dificuldades; Importância dos grupos de apoio e da família como pontos de apoio; Relação entre a ausência de conhecimento e consequente aumento da sobrecarga e dificuldades para o enfrentamento;	Serviços de difícil acesso e limitados às instituições privadas; Sobrecarga conforme os estágios avançam; Abordagem de cuidados paliativos, desde a fase diagnóstica na qual as ações paliativas podem ser significativas no processo até a estágio final.
9	Enfermagem	Utilização da interação em grupos de apoio como fonte de estratégias para lidar com o processo demencial; Prejuízos que uma má qualidade de vida proporciona aos serviços prestados.	Falta de instruções da enfermagem; Impactos emocionais e físicos.
10	Enfermagem	Dificuldade em um diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer; Estigmatização; Necessidade de um grupo de apoio para a troca de experiência e conhecimentos; Necessidade de capacitar e formar multiprofissionais em promover saúde, qualidade de vida e bem-estar aos cuidadores.	Falta de conhecimento dos serviços de saúde e seus respectivos direitos; Participação em grupos; Falta de instruções por parte dos profissionais de saúde.
11	Enfermagem	Precisão de cuidadores de acordo com o avanço da DA; Impactos na qualidade de vida do cuidador; Importância da equipe de saúde da ESF na elaboração e assistência aos cuidadores e idoso com DA.	Evolução da DA e necessidade de adaptações; Restrição de atividades e consequente sentimento de tristeza, ansiedade e depressão.

Fonte: O autor, 2025.

A abordagem acerca dos cuidadores de adulto idoso com DA na contemporaneidade ainda é escassa, tendo em vista que, com o presente estudo, foi possível identificar alguns indicadores na má qualidade de vida daqueles que cuidam. Dessa forma, Ribeiro *et al* (2022, p 10) afirma:

“A má qualidade de vida dos cuidadores familiares de idosos com DA constitui-se um problema de saúde pública, pois grande parte desses idosos são cuidados por cuidadores informais, que possuem vínculo afetivo e familiar com os idosos, e geralmente ficam sobrecarregados e sem assistência”

Diante do Quadro 2, pode-se identificar que a diminuição da qualidade de vida está associada a diversos fatores, entre eles a falta de conhecimento sobre a DA, a falta de tempo para praticar o autocuidado e a ausência da rede de apoio. Dessa forma, a sobrecarga ocorre porque, à medida que a DA avança para as fases subsequentes, há um acúmulo crescente de responsabilidades e demandas que recaem sob o cuidador, resultando em um desgaste físico, emocional e social, que torna cada vez mais difícil para o cuidador administrar atividades e realizar adaptações em sua rotina (Nascimento *et al.*; Barbosa; Mota, 2023).

Além disso, é preciso elencar que a falta de conhecimento e orientações acerca da DA e de como prestar a assistência é um fator relevante entre os artigos do Quadro 2. Sendo assim, é válido ressaltar que o esquecimento é a manifestação clínica mais comum, na qual

fomenta o estigma “Mal de Alzheimer”, pois quando o diagnóstico da DA é identificado a perda de memória já está evidenciada. Dito isso, é imprescindível que o cuidador saiba reconhecer as fases da demência, portanto, é necessário a elaboração e planejamento, junto a equipe de saúde para efetuar uma assistência integralizada, além de diminuir a sobrecarga do cuidador (Souza, *et al.*, 2020).

Os serviços de saúde ainda são limitados às instituições privadas, o que dificulta o acesso dos familiares para efetuar o cuidado e diagnóstico precoce. De acordo com o Senado Federal (Brasil, 2024), o elevado custo da Doença de Alzheimer levam muitos familiares a efetuar o cuidado informal. Quando disponíveis, nos serviços públicos podem ser um grande aliado, de tal forma que poderá fornecer recomendações e informações necessárias para que seja possível prestar uma assistência de qualidade e garantir um cuidado paliativo adequado (Queiroz *et al.*, 2020; Ribeiro, *et al.*, 2022).

O cuidador desempenha um papel fundamental no auxílio às atividades de promoção a saúde do idoso, podendo, assim, contribuir para retardar o avanço rápido da demência. Os autores Casarin *et al.* (2023) e Pinto *et al.* (2021) destacam a importância da criação de materiais que funcionem como guias e ofereçam orientações sobre a DA, tanto para cuidadores quanto para profissionais de saúde, uma vez que muitos desses profissionais podem ter dificuldades em identificar a doença.

Embora exista a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências, que visa qualificar a promoção de saúde de forma integrada e humanizada, é fundamental investir na capacitação de equipes qualificadas para oferecer suporte a cuidadores e idosos. Isso permitirá que as equipes sejam eficientes e aliadas à resolução de dúvidas, identificação dos estágios da doença e manutenção do cuidado paliativo, assegurando a continuidade da interdisciplinaridade em todas as fases da DA (Mattos, *et al.*, 2020; Brasil, 2024).

Uma das limitações identificadas foi a escassez de artigos científicos na conjuntura social brasileira, tendo em vista que grande parte dos artigos correspondem a falta de aprofundamento da problemática. Ademais, outra questão a ser considerada é a ausência de estudos que indiquem atividades assistivas, a fim de proporcionar o aprimoramento de habilidades e orientações direcionadas ao cuidado da pessoa idosa com DA, afim de minimizar a falta de conhecimento sobre a DA.

Além disso, embora haja um aumento considerável nas pesquisas acerca da temática, percebe-se que o período entre os anos de publicação, coletas e o processo de pesquisa são, de fato, longos, sendo evidenciados por Silva *et al.* (2023), Ribeiro *et al.* (2022) e Oliveira *et al.*

(2020) em que o ano de pesquisa se deu, respectivamente, 2019, 2019 e 2016, o que atenua ainda mais a problemática.

5 CONCLUSÃO

Predominaram no corpus textual dessa pesquisa 11 estudos publicados em revistas. Observa-se, dentro do cenário acadêmico, que a enfermagem se sobressai em 10 (90,91%) estudos direcionados ao entendimento de como o cuidador está atuando no cuidado de si mesmo e para com a enfermidade da pessoa idosa com DA, buscando também entender quais são os problemas mais recorrentes encontrados por esses cuidadores.

Em suma, a presença do cuidador no cotidiano da pessoa idosa portadora da demência de Alzheimer torna-se essencial e indispensável. Sob essa perspectiva, foi possível identificar durante o estudo que há uma presença marcante e significativa dos cuidadores informais, principalmente de cônjuges e filhas.

Os principais desafios elencados nos artigos estão relacionados a falta de conhecimento acerca de como conduzir o cuidado referente as fases da DA, o que demonstra uma preocupação dentro do contexto brasileiro, visto que a maioria dos cuidadores não possuem acesso a informações e os serviços disponibilizados não dispõem de profissionais de saúde capacitados para atender a demanda e fornecer suporte aos cuidadores.

Destaca-se, portanto, a relevância do tema quanto ao problema atenuante de saúde pública ocasionado por diversos fatores, além de sua importância acadêmica, tendo em vista que há um aumento alarmante nas taxas de mortalidade por Alzheimer no Brasil. Desse modo, há uma necessidade expressiva quanto a identificação dos estágios da doença pelos profissionais de saúde, considerando que a elaboração de planos contínuos e semanais, por meio da estimulação cognitiva do idoso portador da DA, podem promover um retardo quanto ao avanço da demência e oferecer conhecimento eficaz para a prática dos cuidadores.

Nesse sentido, é necessário que haja uma fomentação de estudos que busquem validar a utilização de tecnologias assistivas como meio de intervenção positiva para a estimulação cognitiva do idoso com DA. Entre essas tecnologias, estão: o uso de flash cards com imagens, planejadores de atividades diárias, bonecas de banho, talheres adaptados, potes organizadores de medicamentos, jogos de palavras cruzadas e jogos de memórias. Além disso, é preciso que os profissionais de saúde estejam atentos e atualizados quanto essas tecnologias de baixo custo, a fim de promover suporte e auxílio no manejo da pessoa idosa com DA.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ítalo Everton Bezerra; MOTA, Breno de Souza. **O impacto na qualidade de vida do cuidador do idoso com doença de Alzheimer.** . Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 97, n. 1, e023020, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1562>.

BOFF, Leonardo. **O cuidar e o ser cuidado na prática dos operadores de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 310-319, fev. 2020. Disponível em: [10.1590/1413-81232020252.31002019](https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.31002019).

BRASIL. Dalia Romero (org.). **A epidemiologia do envelhecimento: novos paradigmas?** Saúde Amanhã, Rio de Janeiro, p. 07-40, abr. 2022. Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/06/Romero_D_-Maia-L_Aepidemiologia-do-envelhecimento_novos-paradigmas_TD_90_versao_final.pdf. Acesso em: 12 set 2024.

BRASIL. Governo Federal. Agência Governo Eletrônico. **Alzheimer: condição afeta 1,2 milhão de pessoas no Brasil.** Brasília, DF: Agência Governo. 08 out. 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/alzheimer-condicao-afeta-1-2-milhao-de-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência IBGE. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** Agência de Notícias IBGE, 01 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de cuidados para pessoa idosa.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 29 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Nacional sobre a Demência estima que cerca de 8,5% da população idosa convive com a doença.** Brasília, DF: Ministério da Saúde. 21 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2024/setembro/relatorio-nacional-sobre-a-demencia-estima-que-cerca-de8-5-da-populacao-idosa-convive-com-a-doenca>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica –Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Estatuto do Idoso assegura direitos de pessoas com 60 anos ou mais.** Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 26 jul. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/estatuto-do-idoso-assegura-direitosde-pessoas-com-60-anos-ou-mais>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Senado Federal. Agência do Senado. **Brasil agora tem política nacional para Alzheimer e outras demências**. Brasília, DF: Senado Federal, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/06/brasil-agora-tem-politicanacional-para-alzheimer-e-outras-demencias>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CASARIN, Francine; *et al.* **Construção de gerontotecnologias de cuidado no contexto da pessoa idosa com doença de Alzheimer**. Revista Rene, Fortaleza, v. 24, 2023. Publicado em: 22 dez. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20232492218>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos**. Psicol. rev. Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: . Acesso em 01 jan. 2024 <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

HUANG, Juebin. **Doença de Alzheimer**. Manual MSD. fev., 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais-da-medula-espinhal-e-dosnervos/delirium-e-dem%C3%A2ncia/doen%C3%A7a-de-alzheimer?query=alzheimer>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MARQUES, Yanka Silveira, *et al.* **Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias**. Cogitare Enfermagem. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80169>. Acesso em: 16 nov. 2024.

MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; KÓVACS, Maria Julia. **Alfabetização em saúde para cuidadores informais de idosos com doença de Alzheimer**. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.l.], v. 73, supl. 3, e20190608, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0608. Acesso em: 17 nov. 2024.

MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; KÓVACS, Maria Julia. **Doença de Alzheimer: uma experiência única dos cuidadores familiares**. Psicologia USP, São Paulo, v. 31, p 1-11, 2020. DOI: 10.1590/0103-6564e180023. Acesso em: 17 nov. 2024.

MOTTA, Moema Guimarães; FREITAS, Rayene Jacinto de. **ABRAZ-RJ: retrato de uma organização de apoio aos familiares de pessoas portadoras da doença de Alzheimer**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 10, 2023. ISSN 2675-6218. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4162/2939>. Acesso em: 20 nov. 2024.

NASCIMENTO, Monique Teresa Amoras, *et al.* **Qualidade de vida do cuidador informal de idosos com doença de Alzheimer na pandemia COVID-19**. Rev. Enferm. Da Universidade Federal do Piauí. 2023. 12:e4295. DOI: 10.26694/reufpi. v12i1.4295. Acesso em 16 nov. 2024.

NATIONAL INSTITUTE ON AGING. **Caregiving in the last stages of Alzheimer's disease**. [S.l.]: National Institutes of Health, [2024]. Disponível em: <https://www.nia.nih.gov/health/alzheimers-caregiving/care-last-stages-alzheimers-disease>. Acesso em: 01 jan. 2025.

OLIVEIRA, Thamires Ineu, *et al.* **Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição do grupo de apoio.** Rev. Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2020; 12:827-832. DOI: [http:// dx. Doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v12.7568](http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v12.7568). Acesso 17 nov. 2024.

PIMENTEL, Klara Viceconte Tardin *et al.* **Incidência e prevalência de doenças neurológicas na pessoa idosa.** In: CABRAL, B. H. *et al.* [S.L], v. 1, p 26-36, 2022. Geriatria e gerontologia: interfaces em saúde da pessoa idosa. Rio de Janeiro: Editora Econtrografia, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.52695/978-65-5456-015-3>. Acesso em: 28 nov. 2024. (eBook).

PINTO, Isabella Soares Pinheiro *et al.* **Guia educativo de apoio a familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer: validação de conteúdo.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 35, e42533, 2021. Disponível em: <https://rbEnfermagem.org.br/details/42533>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PIOVESAN, Eduardo Cattapan *et al.* **Alzheimer's disease: an epidemiological analysis over the number of hospitalizations and deaths in brazil.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria, [S.L.], v. 81, n. 06, p. 577-584, jun. 2023. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0043-1767827>. Acesso em: 28 nov. 2024.

POTTER, Patricia A. *et al.* **Fundamentos de enfermagem.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. p. 298–400.

QUEIROZ, Jamille Pereira Cunha; MACHADO, Ana Larissa Gomes; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Alfabetização em saúde de cuidadores informais do idoso com doença de Alzheimer.** Revista Brasileira de Enfermagem. v. 73, supl. 3, p. e20190132, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0608>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RIBEIRO, Hianka Patricia Cardoso Correia.; ALMEIDA, Geovana Brandão Santana.; ARAÚJO, Vanessa Oliveira Lima. **Cuidando de um familiar com Doença de Alzheimer: desafios e possibilidades.** Revista De Enfermagem Da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2022. DOI: <http://doi.org/10.34019/2446-5739.2022.v8.37242>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SCHILLING, Lucas Porcello *et al.* **Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia.** Dementia & Neuropsychologia, São Paulo, v. 16, n. 3, suplemento 1, p. S102–S110, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-S102PT>. Acesso em: 11 jan. 2025.

SÉTLIK, Clarice Maria *et al.* **Relação entre fragilidade física e síndromes geriátricas em idosos da assistência ambulatorial.** Revista de Enfermagem, São Paulo, v. 35, n. 3, e01797, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01797>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SILVA, Alex Ribeiro, *et al.* **O cuidado do idoso com Alzheimer e a resiliência do cuidador informal.** J. nurs. health. 2023;13(1):e13122347. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i1.22347>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **A função do cuidador no acompanhamento de pessoas com a doença de Alzheimer.** SBGG - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2021. Disponível em: <https://sbgg.org.br/a-funcao-do-cuidador-no-acompanhamento-de-pessoas-com-a-doenca-de-alzheimer/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SOUZA, Maria Vilza da Rocha; DATI, Livia Mendonça. **Alzheimer: as dificuldades dos familiares no cuidado com o idoso diagnosticado com Doença de Alzheimer no ambiente familiar.** Journal of Health Science Institute, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 186–192, jul./set. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/alzheimer-as-dificuldades-dos-familiares-no-cuidado-com-o-idoso-diagnosticado-com-doenca-de-alzheimer-no-ambiente-familiar/>. Acesso em: 17 nov.2025.

VARGAS, Ana Carolina da Fonseca; MACÊDO, Júlia Pessanha.; JÚNIOR, Roberto Batista Marques; **Considerações sobre a doença de Alzheimer.** In: CABRAL, B. H. *et al.* [S. L], v. 1, p. 132- 144. Geriatria e gerontologia: interfaces em saúde da pessoa idosa. Rio de Janeiro: Editora Econtrografia, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.52695/978-65-5456-015-3>. Acesso em: 28 nov. 2024. (eBook).